Apontamentos Biographicos

P.e Dr. Antonio Elias Saraiva Leão.

Nasceu em dias de Dezembro de 1808, sendo seus paes o fazendeiro Luiz de Brito Lyra, filho de Cosme Leitão de Souza e de D. Laura de Tavora, naturaes de Pernambuco, e cujos progenitores foram, se diz, victimas do despotismo brutal do marquez de Pombal—, e D. Julia, filha do Tenente Coronel de milicias Antonio Saraiva Leão, fazendeiro opulento.

Cursou latinidade com o então Vigario de Caicó, Francisco de Brito Guerra, adquirindo nomeada, como estudante intelligente.

Deveria ter recebido ordens sacras em 1834 quando começou a frequentar a Academia de Olinda pela qual foi diplomado em bacharel em 1840. Dahi veio habitar com a avó D. Anna Baptista da Costa Coelho na fazenda Sacco, a 3 leguas de Morada Nova, que ainda não era povoação.

Fez-se capellão da barra do Sitiá, cerca de 20 annos, vivendo modestamente. O Bispo D. Luiz Antonio dos Santos procurou attrahil-o, pela noticia de sua illustração e virtudes, para exercer um cargo em Fortaleza, constando que lhe destinava o Vigariato Geral, mas foram vãos todos os esforços do eminente Prelado. Nunca quiz ser

parocho e só por obediencia occupou a vigararia de Quixeramobim, durante cerca de tres annos, sendo substituido pelo actual parocho Rvd. Salviano Pinto Brandão.

Era um caracter sobremodo austero, muito leal, de sentimentos nobres e philantropicos. No periodo da grande calamidade de 1877 a 1879 se salientou por actos de piedade e caridade. Em seu sitio na fazenda Sacco deixou a distracção de que usava—o jogo de espadilha entre os amigos, por lhe ter chegado aos ouvidos que alguem achava pouco edificante aquelle passatempo.

Não cultivava seu talento como merecia, pretextando má saúde, entretanto possuia bons livros de sciencia, direito civil e ecclesiastico. Já um pouco idoso começou a advogar em Quixeramobim, mas tendo obtido para um seu cliente uma sentença que lhe pareceu injusta e illegal indignou-se e lavrou um protesto de não mais advogar, o que cumpriu.

Fundou uma fazenda de criar—Mont'Alverne—á margem esquerda do Banabuiú, onde celebrava em Oratorio os officios divinos.

Falleceu em 96 ou 97, já privado do uso da vista e da rasão, havia 3 ou 4 annos.

Desembargador Francisco de Assis Bezerra de Menezes.

Era filho legitimo do Sargento-mór José Bezerra de Menezes e de D. Anna Bezerra de Menezes, neto pelo lado paterno de José Bezerra de Menezes e D. Maria Borges da Fonseca, e pelo materno do Coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes e D. Anna Maria da Costa.

Nasceu na fazenda Santa Barbara, freguezia do Riacho do Sangue, do Ceará, a 4 de Outubro de 1814.

Começou seus estudos de latim na cidade do Icó com o Professor Joaquim Theotonio Sobreira de Mello, em 1828 e em 1832 seguiu para Olinda. Terminou o curso

de preparatorios em Fevereiro de 1833, e a 11 de Março do mesmo anno matriculou-se na Faculdade de Direito daquella cidade.

Formando-se no dia 21 de Outubro de 1837, foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Riacho do Sangue pelo presidente Manoel Felisardo de Souza e Mello em Abril de 1838, e exerceu o cargo até Abril de 1839, e Juiz de Direito interino da comarca do Crato em Fevereiro de 1839, assumindo o exercicio em Maio e deixando-o em Outubro do mesmo anno.

No dominio da Lei de 3 de Dezembro de 1841 foi nomeado juiz municipal e de orphãos dos termos de Quixeramobim e Riacho do Sangue em Abril de 1842 e assumiu o exercicio em Maio.

Foi nomeado Secretario da Presidencia do Ceará a 5 de Junho de 1846, e exerceu o cargo até Setembro.

Recondusido no cargo de juiz municipal de Quixeramobim a 14 de Agosto de 1847, entrou em exercicio a 1 de Outubro, e no de juiz municipal de Quixeramobim a 28 de Janeiro de 1852, não assumiu o exercicio.

Foi nomeado juiz de Direito da comarca de Santarem, no Pará, por acto do Governo Imperial de 3 de Fevereiro de 1852 e assumiu o exercicio a 13 de Julho do mesmo anno.

A 3 de Maio de 1854, e a convite do Presidente do Pará, Sebastião do Rego Barros, assumiu o exercicio do cargo de Chefe de Policia daquella Provincia, deixando-o a 30 de Setembro.

Foi removido do cargo de juiz de Direito de Santarem para a comarca da Granja, no Ceará, por decreto de 20 de Outubro de 1854.

O Governo Imperial condecorou-o com o officialato da Rosa a 2 de Dezembro de 1854.

A 10 de Abril de 1855 assumiu o exercicio do cargo de Juiz de Direito da Granja, mas obtendo remoção para a comarca de Quixeramobim, assumiu o exercicio em Julho, ou Agosto de 1857, e ali esteve até Janeiro de 1874,

Em Setembro de 1866, foi como Chefe de Policia interino á villa de Maria Pereira, perturbada por questões de partidos.

Segunda vez foi condecorado com o officialato da Rosa.

Em fins de 1873 foi nomeado desembargador da Relação de Belem, Pará, e entrou em exercicio a 3 de Fevereiro de 1874, dia da installação do Tribunal, e em Julho do mesmo anno foi removido para a Relação da Fortaleza na qual em Dezembro de 1877 foi nomeado Procurador da Corôa.

Aggravando-se-lhe os encommodos de saude, seguiu em goso de licença, a 5 de Abril de 1878, para a povoação da Pendencia, na serra de Baturité.

Alli, accommettido de uma congestão cerebral a 1 de Junho, foi transportado para a cidade de Baturité no dia seguinte e a 12 deu alma ao Creador em casa de seu primo, e particular amigo, capitão Antonio Furtado de Mendonça.

Foi deputado provincial nos biennios de 1840-41, 1842-43.

Em 1870 começou a construcção de uma capella, sob a invocação de S. Anna. Deixou-a em meio, não tendo seus filhos podido concluil-a.

Fez vir da Italia uma Imagem de tamanho natural, e talvez uma das mais bellas do Ceará. A Imagem occupa a Capella-mór.

O desembargador Assis Bezerra deixou viuva e quatro filhos, um dos quaes é o Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes, ornamento da tribuna no Ceará, e uma das figuras salientes no nosso meio social pelos seus dotes de espirito e coração.

Tendo exercido cargos publicos durante quarenta annos, não deixou bens a partilhar. Seus herdeiros não tiveram de fazer mesmo um simples arrolamento. Tambem não deixou-lhes uma unica divida a pagar.

Francisco Xavier Torres.

Brigadeiro reformado do Exercito, fallecido na Côrte do antigo Imperio a 25 de Março de 1873 e natural da cidade da Fortaleza, onde nasceu em 1803, sendo seus paes o Sargento-mór Francisco Xavier Torres e D. Anna Torres, natural de Pernambuco.

Assentou praça de cadete na Companhia de Artilharia do Ceará a 5 de Agosto de 1806, *sem beneficio de soldo e pão*, isto é, sem perceber vencimentos, por tel-os offerecido seu pae á Fazenda Nacional durante um anno, até 5 de Agosto de 1807, deixando novamente de percebel-os de 1 de Agosto de 1808 a 23 de Março de 1812. A 28 de Março de 1814 teve baixa do serviço militar mas assentou praça novamente a 1 de Maio de 1821, passando a 1.º Cadete Porta-bandeira a 19 de Novembro do mesmo anno.

Em 1822 marchou na *Expedição Auxiliadora* ás Provincias de Piauhy e Maranhão, regressando no anno seguinte.

A 11 de Setembro de 1824 foi promovido a Alferes para o Corpo de Infantaria do Ceará, que era o 22.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, contando antiguidade de 21 de Novembro de 1821, e a 12 de Outubro do mesmo anno teve accesso ao posto de Tenente. Em 1824 foi nomeado Secretario do Commando das Armas do Ceará, cargo que exerceu até o anno seguinte, em que seguiu com o batalhão para a Capital do Maranhão, ahi estando destacado durante dez mezes e regressando em 1826.

A 2 de Agosto de 1825 foi promovido ao posto de Capitão para o referido batalhão e a 20 de Outubro de 1828 a Major para o 72.º Batalhão de Caçadores de 2.ª linha.

A 24 de Outubro de 1829 marchou para a comarca do Crato commandando a *Força Expedicionaria* que para alli seguiu de observação afim de obstar a proclamação do governo absoluto, e recolheu-se ao seu corpo

a 6 de Agosto de 1830, recebendo elogios por ter ahi restabelecido a ordem.

A 28 de Junho de 1831 foi nomeado Commandante Militar da Capital da Provincia pelo Coronel Commandante das Armas Thomaz Antonio da Silveira, que seguia para o Cariry e que, ao voltar, louvou-o pelo modo como desempenhou essa commissão; e a 19 de Outubro do mesmo anno assumiu interinamente o Commando das Armas, por ter sido demittido o referido Coronel.

A 15 de Janeiro do anno seguinte marchou para o centro da Provincia afim de tomar o Commando de todas as forças expedicionarias contra a rebellião de Pinto Madeira, e a 4 de Fevereiro seguinte foi dispensado do logar de Commandante das Armas interino, por ter sido o mesmo extincto, e nomeado no dito dia Commandante Geral daquellas forças.

A 11 de Abril de 1832 foi elogiado pelo Presidente da Provincia pelo ataque dado contra as forças rebelladas de Pinto Madeira na villa do Icó, a 4 do mesmo mez, e a 15 de Outubro de 1832 foi louvado em Ordem do Dia do General Commandante em Chefe das Forças da Provincia, pelo prompto cumprimento de suas ordens e serviços prestados no Commando Geral do Cariry. Ainda neste mez foi louvado pelo seu zelo e actividade e mandado recolher á villa do Icó com o Estado-Maior do 22.º Batalhão de Infantaria de 1.ª linha, cujo commando interino exercia.

A 25 de Outubro do anno seguinte recolheu-se á Capital da Provincia e a 18 de Novembro deixou o commando do batalhão por ter de seguir preso para Pernambuco, de ordem do Presidente da Provincia.

A 10 de Dezembro do dito anno recolheu-se solto a seu batalhão e a 20 de Janeiro de 1834 seguiu para a Côrte por ordem do Governo Provincial, recolhendo-se novamente a seu corpo em 11 de Maio do anno seguinte.

A 24 de Setembro de 1835 marchou commandando a força que expedicionou para a Provincia do Pará, sendo

louvado pela actividade e zelo que mostrou nesta marcha e na tomada da villa de Turyassú; e a 27 de Abril do anno seguinte foi nomeado Commandante Militar das villas de Bragança, Turyassú e Ourem.

A 28 de Agosto de 1838 foi promovido a Tenente-Coronel.

A 5 de Abril do anno seguinte foi louvado pelo Commandante das Armas do Pará pelo modo como desempenhou suas ordens, e a 11 de Maio seguinte regressou ao Ceará, assumindo a 14 do mesmo mez o commando da força de 1.ª linha ahi existente.

A 6 de Agosto do mesmo anno marchou com esta força sob seu commando para a villa de Sobral, recolhendo-se a 12 de Dezembro seguinte, e sendo mandado fazer em seus assentamentos menção honrosa dos serviços prestados na comarca.

Por Ordem do Dia do Presidente da Provincia de 3 de Fevereiro de 1840 foi louvado pela prompta execução de suas ordens, disciplina de seus commandados e harmonia que sempre manteve com a presidencia.

A 18 de Abril de 1840 assumiu de ordem da presidencia o Commando do Batalhão Provisorio de Caçadores organisado pela provincia e a 24 do mesmo mez foi nomeado Commandante em chefe das forças em operações na Camara de Sobral e com ellas marchou para as fronteiras da provincia, recolhendo-se á Capital em 26 de Janeiro do anno seguinte.

Pela Ordem do Dia da Presidencia, de 2 de Junho de 1840, foi publico que dera com as forças sob seu commando tres ataques contra os rebeldes intrincheirados nas Algodoeiras (ou Algodões) e fazenda da Bahyba, ora riacho dos Angicos Brancos, Piauhy, e a 25 de Junho foi elogiado pelo valor e bravura que mostrou na tomada de Frecheiras a 15 do dito mez.

Achando-se gravemente enfermo, foi-lhe pedido pelo Presidente da Provincia que, a bem do serviço publico, continuasse no Commando em Chefe das forças, pelo que permaneceu em seu posto.

A 10 de Dezembro seguinte foi demittido pelo Presidente do Ceará do Commando em chefe das forças em operações e do Batalhão Provisorio de Caçadores e regressou á Capital da Provincia a 24 de Janeiro do anno seguinte, seguindo para a Côrte a 8 de Fevereiro e recolhendo-se a 21 de Junho.

A 1 de Agosto do mesmo anno foi nomeado Instructor Geral da 1.ª Legião da G. Nacional da Capital e a 16 do mesmo mez passou novamente a commandar o Batalhão Provisorio, de que foi dispensado a 21 de Setembro seguinte, afim de ir na cidade de Sobral responder ao Jury de cuja sentença foi despronunciado.

A 18 de Julho deste anno de 1842 assumiu novamente o commando do Batalhão Provisorio e a 1 de Agosto seguinte foi encarregado do commando da Guarnição na ausencia do Presidente da Provincia.

A 17 de Setembro de 1847 foi graduado em Coronel sendo confirmado neste posto a 16 de Novembro de 1850.

A 18 de Março de 1847 foi nomeado Commandante do 4.º Batalhão de Caçadores, no Pará, onde se apresentou a 3 de Maio seguinte, e ahi esteve até o dia 10 de Novembro de 1859, quando embarcou com a ala direita do mesmo para Pernambuco, e, durante este periodo exerceu interinamente por tres vezes o commando das Armas daquella Provincia.

A 26 de Janeiro do anno seguinte embarcou em Pernambuco com o seu batalhão para a Côrte e dahi para o Rio Grande do Sul a 17 de Março seguinte: ainda a 8 de Maio seguinte com o seu batalhão, que fôra reorganisado e tomava o n.º 12 de Infantaria, de Porto Alegre entrando em operações de campanha no Estado Oriental a 4 de Setembro.

A 4 de Janeiro de 1852 embarcou com o batalhão na Colonia de Sacramento, onde se achava, e seguiu com a brigada destinada a dar desembarque em Buenos Ayres, regressando a 6 para a dita Colonia, por não ser mais preciso dito desembarque. A 13 de Fevereiro seguinte che-

gou á Côrte com o Batalhão e então foi condecorado com a medalha de ouro concedida aos que fizeram essa campanha e com a commenda de Christo.

Tendo ainda seguido no mesmo anno com o batalhão para Alagoas e no seguinte para Pernambuco foi ahi suspenso do respectivo commando e mandado recolher á Côrte, por Aviso do Ministro da Guerra, que, por outro Aviso determinou que não se lançasse nota alguma em seus assentamentos, ficando com direito á percepção de todos os vencimentos, menos a gratificação de commando, visto não ter sido suspenso por castigo e sim chamado á Côrte por conveniencia do serviço.

A 23 de Abril de 1853 regressou a Pernambuco e reassumiu o commando do Batalhão, seguindo com elle em Novembro para o Pará, onde chegou a 15, e exercendo ahi interinamente o commando das Armas por duas vezes em 1855 e 1857.

Em Novembro de 1855 seguiu para a Côrte de ordem do Governo Imperial, regressou ao Pará em Agosto de 1856, e de Maio a Novembro de 1857 esteve no Ceará no gozo de uma licença, reassumindo o commando de seu Batalhão no Pará a 1 de Dezembro.

A 18 de Maio de 1859 foi transferido para o Corpo do Estado-Maior de 2.ª Classe, deixando a 25 de Junho o commando do batalhão e apresentando-se a 9 de Setembro na séde de seu corpo, na Côrte.

A 19 de Novembro seguinte foi nomeado Assistente do Ajudante General no Maranhão, assumindo este cargo a 2 de Dezembro e sendo dispensado por extincção do mesmo a 12 de Novembro do anno seguinte.

Recolheu-se a Côrte a 31 de Janeiro de 1861 e a 19 de Fevereiro seguinte foi nomeado para inspeccionar os corpos das Guarnições do Piauhy e Ceará, recolhendo-se á Côrte, por haver terminado esta commissão, a 26 de Maio de 1863.

Em 1863 ainda foi nomeado para inspeccionar o 11.º Batalhão de Infantaria, o Deposito de Artigos Bellicos

do Maranhão; tambem inspeccionou o 3.º Batalhão de Artilharia a pé.

A 22 de Fevereiro de 1865 foi nomeado Director do Arsenal de Guerra do Pará, cargo que exerceu até Julho, sendo nomeado a 28 deste mez Commandante da Fortaleza de S. Cruz. A 23 de Novembro deste anno foi mandado servir no Exercito em operações fóra do Imperio, seguindo a 12 de Dezembro e voltando de Montevidéo a 27 de Janeiro de 1866.

A 31 deste mez e anno foi reformado no posto de Brigadeiro com o soldo por inteiro, por se achar soffrendo de molestia incuravel, que o tornava incapaz para o servico do Exercito.

A 1 de Junho de 1867 foi novamente nomeado Commandante da Fortaleza de S. Cruz, cargo que exerceu ate 15 de Maio do anno seguinte.

A 18 de Agosto de 1871 foi mandado ficar addido á Secretaria da Guerra, em commissão especial de serviço de que foi dispensado a 3 de Maio do anno seguinte.

Em remuneração aos seus serviços fôra tambem condecorado com o Officialato da Ordem da Rosa.

Tal foi, em traços largos, a vida desse Cearense de grandes serviços militares ao Paiz e que se fez tambem saliente pela parte activa que tomou nas luctas partidarias da antiga Provincia mormente na administração Alencar, a quem combateu com as armas na mão.

B. de S.